

ROTEIRO LITERÁRIO DIGITAL DE FERNANDO SABINO POR BELO HORIZONTE

Cristina Gonçalves Ferreira de Souza¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras/POSLIT/cristinasouzadutra@gmail.com

Resumo:

Na pós-modernidade, o espaço tornou-se um elemento importante para a construção da narrativa literária. Este artigo apresenta o roteiro literário digital do escritor Fernando Sabino por Belo Horizonte, espaço produzido a partir dos locais mencionados na crônica “BH – ontem, hoje e sempre”. O roteiro foi elaborado com utilização da ferramenta My Maps da Google. Seu objetivo é contribuir para que o leitor amplie sua consciência acerca dos espaços literários importantes para a vida e a obra do escritor mineiro.

Palavras-chave: Literatura, Fernando, Sabino, roteiro, digital, BH.

1. Espaço e cartografia na literatura:

De acordo com Brandão (2005), o espaço pode ser analisado diacronicamente segundo duas perspectivas: uma que propõe uma história do espaço, “um registro das modificações que envolvem tal categoria no decorrer de determinado período” (BRANDÃO, 2005, p. 115), e outra perspectiva relacionada às alterações sofridas ao longo do tempo pelo conceito de espaço, “construto mental utilizado na produção do conhecimento humano, seja de natureza científica, filosófica ou artística” (BRANDÃO, 2005, p. 115). Quando consideramos o espaço historicamente, é possível dizer que as representações espaciais variam de acordo com a relação que cada época e cultura possuem com o espaço. Tais relações abarcam percepção e uso dos espaços e se apoiam em condicionantes de caráter social, político e econômico. Assim, na Idade Média, a cartografia refletia os desejos de conquistas dos povos; na Modernidade, as representações espaciais refletiam a concepção de controle e apropriação típicos do Iluminismo; na Pós-modernidade, por sua vez, a espacialidade assumiria um caráter disruptivo, “em que se constata o conflito entre, por um lado, a tentativa de preservar e constituir lugares de identificação, e, por outro, a progressiva abstração e virtualização dos espaços, sobretudo de natureza pública.” (BRANDÃO, 2005, p. 116). Na abordagem epistemológica do termo, é possível afirmar que a história do espaço varia de acordo com o campo disciplinar. Ciências Sociais, Física, Filosofia, Literatura possuem leituras diferentes acerca do que significa o espaço e de sua importância.



Anfiteatro

Por um longo período, a Literatura delegou à categoria espaço um papel secundário na narrativa e na poesia. No Estruturalismo (década de 60), começa-se a considerar as relações espaciais como importantes para a coerência interna das obras. De acordo com Brandão (2005), neste período “observa-se que o espaço passa a ser tratado não apenas como categoria identificável em obras, mas como sistema interpretativo, modelo de leitura, orientação epistemológica.” (BRANDÃO, 2005, p. 120). No Pós-Estruturalismo, há a intensificação de uma “tendência espacializante”, que se elabora a partir da desconstrução das teorias estruturalistas que não valorizavam o espaço na produção literária. Também os Estudos Culturais (décadas de 60 e 70), que buscavam uma politização das teorias, propuseram uma abordagem que “coloca em foco os lugares nos quais os discursos são produzidos.” (BRANDÃO, 2005, p. 124). Por fim, a Teoria de Recepção propõe que o espacial seja analisado a partir de um processo de “experimentação da configuração do imaginário projetado no texto” (BRANDÃO, 2005, p. 125). Na atualidade, o raciocínio desconstrucionista permite que o espaço seja avaliado, no contexto da cartografia literária, simultaneamente como um sistema de organização e de significação, numa aproximação do espaço urbano e do espaço literário.

A cartografia literária pode ser compreendida como um ramo de estudos literários que investiga as relações dos mapas com os textos literários. Ribeiro (2015), citando Ryan (2003), agrupa os diferentes tipos de mapas aplicados ao contexto literário em dois grupos: mapas internos (componentes oficiais das obras) e externos (criados por terceiros a partir do texto literário). Ribeiro (2015) apresenta ainda outra classificação baseada na representação de contextos geográficos: mapas compostos por elementos que encontram representação no mundo real e mapas baseados em contextos geográficos ficcionais, pertencentes ao mundo textual.

O roteiro literário digital aqui proposto, elaborado a partir dos princípios da cartografia literária, é um mapa dos lugares de Belo Horizonte importantes para a biografia e a obra do escritor Fernando Sabino. O roteiro, que foi produzido a partir de uma crônica, encaixa-se na categoria de mapas externos que encontram representação no contexto geográfico real. Trata-se de um produto que é verificável na espacialidade urbana e que conjuga o objetivo, verificável (organização), e subjetivo, garantido pelo texto literário (significação). O objetivo deste roteiro é ampliar as possibilidades informativas do texto literário, com acréscimo de





Anfiteatro

dados geográficos, e, ao mesmo tempo, ampliar as possibilidades afetivas do espaço urbano, associando-o a dados literários.

2. Roteiro literário digital na cidade de Belo Horizonte:

A ideia que originou o roteiro surgiu durante a leitura da crônica de Fernando Sabino intitulada “BH - ontem, hoje e sempre”¹, escrita em 2001. Apesar de o escritor não viver em Belo Horizonte desde 1944, a cidade sempre esteve presente em sua obra, como cenário de romances² e também de contos e crônicas. Nesta crônica, é possível conhecer a Belo Horizonte dos anos 2000 em contraste com a cidade das décadas de 1930 e 1940 das memórias da infância e juventude do escritor. A crônica inicia-se com o relato de uma conversa saudosa entre Sabino e Ivo Pitanguí³ e o anúncio da viagem à capital.

Será uma viagem terapêutica – para me curar de pungente nostalgia da cidade natal. Meu plano secreto é passar incógnito pelo menos três dias, percorrendo sozinho aquelas ruas de minha infância e das descobertas de juventude. (SABINO, 2001, s.p.)

Durante dois dias, o escritor passeou pela cidade. No primeiro dia, partiu do antigo hotel Othon Palace na Avenida Afonso Pena com Rua da Bahia, subiu a Rua da Bahia, virou na Rua Goiás, subiu a Avenida João Pinheiro e caminhou até a Praça da Liberdade. Da praça, Fernando Sabino seguiu para o Minas Tênis Clube e desceu novamente a Rua da Bahia, passando para Igreja Nossa Senhora de Lourdes. No dia seguinte, caminhou pela Avenida Afonso Pena e depois se dirigiu à Savassi de ônibus. Caminhou pela praça e desceu pela Avenida Getúlio Vargas até a escola Barão do Rio Branco. As informações espaciais presentes no texto permitiram a elaboração de um roteiro interativo que pode ser visitado no link https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1RNIE1E_xYTI0l_XKqs1z6l80cOVWpDp_u&ll=-19.928290091357503%2C-43.9368115&z=14.

Este roteiro literário e digital⁴ foi elaborado com o uso da ferramenta My Maps⁵ da Google. Tal ferramenta permite que o usuário crie mapas personalizados e os disponibilize para outros usuários. O proprietário do mapa pode, além de assinalar pontos, inserir imagens, textos e

¹ Esta crônica do escritor foi descoberta pelo Instituto Fernando Sabino, de acordo com matéria disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/12/21/interna_gerais.1109817/projeto-encontro-marcado-recupera-declaracao-de-amor-de-sabino-a-bh-c.shtml

² A cidade é cenário dos romances *O encontro marcado* e *Os movimentos simulados*, *O menino no espelho* e *O grande mentecapto*.

³ Amigo de infância do escritor.

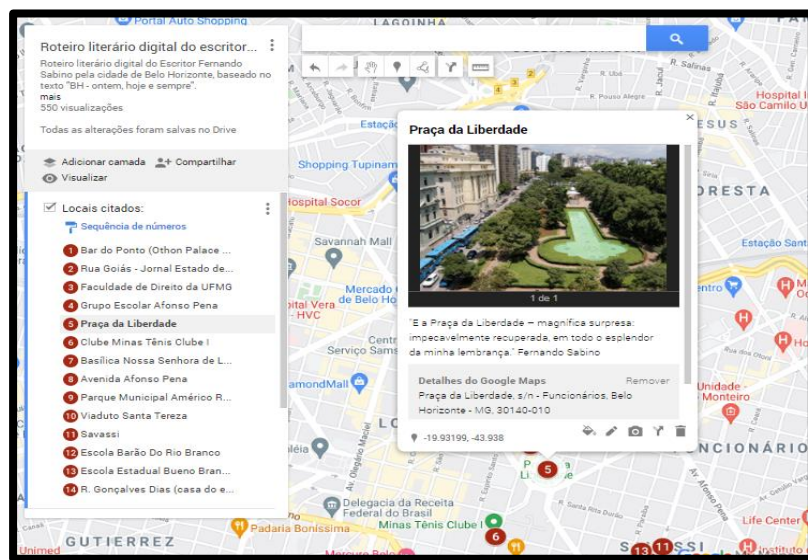
⁴ Classifique-o desta forma por sua qualidade de unir literatura e tecnologia digital.

⁵ Conheça em <https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>

links, construindo um roteiro informativo. Os usuários, por sua vez, podem interagir com o mapa e traçar rotas para os locais marcados utilizando os recursos de geolocalização disponíveis no Google Maps.

No roteiro literário visualizado no My Maps, em cada ponto assinalado, há uma imagem, informações de geolocalização e um excerto do texto literário. Além dos doze locais mencionados na crônica, acrescentei dois relativos ao passeio, no segundo dia, na Avenida Afonso Pena: o Parque Municipal e o Viaduto Santa Teresa⁶. Quando acessado pelo Google Maps⁷, o mapa apresenta a rota mais rápida entre os locais e o tempo de deslocamento entre eles. Se acessado pelo Google Street View⁸, o mapa permite a visualização de imagens do local em 360° à altura do solo. Logo, o percurso pode ser realizado presencialmente com o uso do Google Maps ou virtualmente no próprio My Maps ou com o uso do Google Street View.

Figura 1: caixa de edição do ponto 05 do roteiro no My Maps. Fonte: autora.



Fernando Sabino é muito conhecido pelo livro *O encontro marcado*, romance escrito na década de 50 e ambientado na capital mineira. O tratamento dado ao espaço na crônica abordada assemelha-se ao modo como este elemento é tratado nos seus romances. Ou seja, o espaço na crônica pode ser associado à concepção pós-moderna de espaço na Literatura no que tange ao seu papel de elemento construtor da identidade do narrador⁹. Podemos compreender os locais visitados na crônica como monumentos que reavivam, na memória do

⁶ São locais significativos para a obra sabiniana, ambos são mencionados, por exemplo, no livro *O encontro marcado*.

⁷ Confira em https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Maps

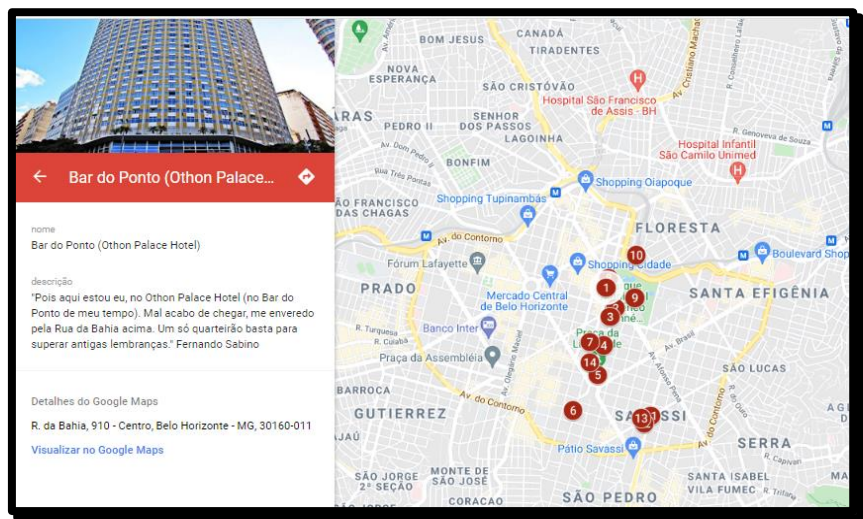
⁸ Com o uso do Google Street View, o usuário do mapa pode ter vistas panorâmicas de 360° na horizontal e 290° na vertical e ver partes de algumas regiões da cidade ao nível do solo. Confira em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Street_View

⁹ Na crônica, o narrador é o escritor, que aborda dados biográficos.

narrador, momentos felizes. Lugares afetivos que contribuíram, portanto, para construção de sua identidade. Já o Parque Municipal e o Viaduto de Santa Teresa podem ser pensados como espaços que possuem uma dupla função: são locais de memória biográfica¹⁰, mas também são espaços literários ficcionalizados no romance mais conhecido do escritor¹¹.

A cartografia literária aplicada permite, portanto, que os usuários do mapa conheçam elementos biográficos e literários e, por outro lado, que conheçam melhor a cidade e associem a ela dados literários, culturais e afetivos. Logo, o roteiro traz o benefício de ampliar para os usuários a noção de espacialidade relacionada à obra e vida de Fernando Sabino e ao, mesmo tempo, de ampliar as possibilidades afetivas do espaço urbano¹² de Belo Horizonte.

Figura 2: mapa compartilhado com os usuários. Fonte: autora.



3. Conclusão:

A elaboração do roteiro literário digital de Fernando Sabino por Belo Horizonte apoiou-se em reflexões sobre cartografia literária e sobre a concepção de espaço na Literatura pós-moderna. A associação de informações literárias e geográficas e o uso de tecnologia deu origem a um recurso digital que permite uma viagem pela cidade através da memória afetiva do escritor mineiro. O objetivo deste roteiro é ampliar as possibilidades informativas do texto literário, com acréscimo de dados geográficos, e, ao mesmo tempo, ampliar as possibilidades afetivas do espaço urbano, associando-o a dados literários. Um resultado positivo alcançado é o fato de o roteiro, disponibilizado de modo ‘não público’ no My Maps há cerca de um ano, já ter

¹⁰ Porque aparecem em outros materiais biográficos do escritor.

¹¹ As cenas dos personagens escalando o viaduto e as visitas noturnas ao parque no *O encontro marcado* são bastante conhecidas.

¹² Não vou desenvolver o conceito de experiência afetiva urbana por questões de espaço, mas recomendo a leitura do artigo intitulado “A dimensão afetiva na experiência urbana: os sentidos do habitar na cidade contemporânea”, de Rizia Mendes, disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/download/6555/pdf>



Anfiteatro

sendo visualizado mais de 500 vezes¹³ até o momento da finalização deste artigo.

4. Referências:

BRANDÃO, Luis Alberto. Breve história do espaço na teoria da literatura. *Cerrados: Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura*. Belo Horizonte, v.4, nº 19, p. 115-133, março 2005. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/1140>. Acesso em 18/08/21.

RIBEIRO, Daniel Melo. Cartografia Literária: uma abordagem cartossemiótica sobre A Guerra Dos Tronos. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CULTURA. V. 2015, São Paulo. *Anais*. Disponível em: http://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/comcult/daniel_melo_ribeiro.pdf Acesso em 18/08/21.

SABINO, Fernando. BH – Ontem, hoje e sempre. *Jornal Estado de Minas*. Belo Horizonte, 21 dez. 2019. Caderno Gerais, p. 1. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/12/21/interna_gerais,1109817/projeto-encontro-marcado-recupera-declaracao-de-amor-de-sabino-a-bh-c.shtml Acesso em 18/08/21.

¹³ 589 vezes até data da submissão deste artigo (18/08/21).